

O ARARIPE.

ANNO VI.

SABBADO 2 DE NOVEMBRO DE 1861.

NUMERO 267.

O «ARARIPE» é destinado a sustentar as idéas livres, proteger a causa da justiça e propugnar pela fiel observancia da lei e interesses locais. A redacção só é responsavel pelos seus artigos; todos os mais para serem publicados deverão vir legalizados. O preço da assignatura é por anno 60000 reis, pagos adiantado, e por 6 mezes 30000. O jornal surá todos os sabbados. As publicações particulares os assignantes terão gratis oito linhas por mez, as mais serão a 60 rs. e aos outros pelo que se ajustar.

CRATO:—TYPOGRAPHIA DE MONTE & COMP.—CASA DO PISA—N.º.

O ARARIPE.

AS NOMEAÇÕES DE POLICIA.

As ultimas nomeações de supplentes de delegados e subdelegados dos dois termos da comarca do Crato não deixou de merecer serios reparos, n'uma época, em que as partidos estão em armistício, e durante a administração do illustrado Sr. Dr. Asevedo, que, como todos sabem, se acha possuido dos mais ardentes desejos de pôr termo às reacções, governando somente para a felicidade do Ceará.

A confiança postas nas autoridades subalternas, a quem se peço nomes para o preenchimento das vagas existentes, e de outro lado a nenhum conhecimento, que tem o digno chefe de policia do pessoal dos diferentes termos, determinou a injustiça e exclusivismo, com que foram feitas as nomeações, a que nos referimos.

Em boa fé, ninguém ousará accusar ao Sr. Duarte de Asevedo e ao Sr. Farias Lemos pelo erro destas nomeações; mas ninguém poderá negar que foram feitas, com muito desacerto, grande parte das escolhas. Homens de intelligencia e serviços foram preteridos por creaturas esquecidas e incapazes; por toda a comarca, os saquaremas mais ardentes foram preferidos aos mais cordatos e tolerantes.

Sentimos ter de consignar este facto, mas seria um desserviço á administração occultar que ella foi perfeitamente illudida por esses, a quem confiou as propostas para taes lugares.

O Sr. Joaquim do Carmo, estranho a qualquer sentimento de lealdade, mesmo para com o governo, que lhe dá o pão, não podia esquecer o desprezo em que é tido pela gente melhor do termo, para fazer entre ella uma escolha de nomes para cargos publicos. Elle tinha ao contrario seus compromissos com alguém, e lhe devia uma prova de sua gratidão. Foi pois sob a influencia destes sentimentos, que fez suas propostas ao Sr. Farias Lemos, e si inscreveo em suas relações alguns liberaes, foi so para fazer mais completa a illusão, e teve sempre o cuidado de collocal-os nos ultimos lugares,

muitas veses dando os primeiros ás pessoas mais incapazes de desempenhal-os.

Assim vimos que para o Jorzeiro foram nomeados para os primeiros lugares homens sem posição, sem familia e sem relações na sociedade, em quanto o Sr. capitão Biserra, que, como primeiro supplente, prestou relevantes serviços, e reune todo o prestígio e consideração necessaria para occupar cargos inda de ordem superior, foi passado para o 3.º lugar da supplicia. Si os serviços gratuitos recommendão alguma cousa, devião ao menos ter lhe dado a demissão.

E o que esperaria a administração fazer com semelhante pessoal de policia? O que julgaria que poderiam fazer homens, como um dos primeiros supplentes nomeados para o Jorzeiro, o qual acaba de chegar de Baturité, a pé tangendo uma carga; si lhe não serve um meço de familia, educação e fortuna, como o Sr. Biserra?

Para a Barbalha não sabemos, quem ministrou informações; mas afirmamos que as nomeações foram feitas, como si a mais requintada parcialidade fosse o sentimento que dominasse a administração. Entre seis nomeados apenas um, o 6.º, é liberal; todos os mais são saquaremas exagerados, escolhidos em uma ordem tal, que melhor não poderia fazer o mesmo portuguez Torres, hoje o director supremo dos negocios daquelle termo. Os supplentes do subdelegado foram escolhidos do mesmo sentido, e, o que mais é, o primeiro supplente Manoel Rodrigues, caixeiro desse portuguez, passou para o lugar vago de subdelegado!

Não encheremos nisto motivos de censura para o sr. Asevedo, nem tão pouco para o digno chefe de policia; por que sabemos como foram victimas de falsas e calculadas informações; mas devemos consignar este facto, para que não passe despercebida a deslealdade, com que se houverão os seus agentes. Não é possível que em um termo, onde o partido liberal possui tres quartos dos homens qualificados, S. Exc. somente reputasse a um capaz de occupar o lugar de supplente de delegado de policia!

Muito teriamos ainda a diser no empenho de fazer sentir a S. Exc. a má fé dos que indagarão taes individuos, si nos fosse licito trazer para a imprensa alguns factos mui particulares, que sabemos relativamente á essas propostas; mas o dever nos impõe que obre isto guardemos perfeito silencio.

ILEGIVEL

AO TRANSFUGA.

Apesar da faculdade, que nos concedeo o nosso bom amigo o Sr. Dr. Antonio Correia de Macedo, hesitamos muito tempo em dar publicidade a carta infra, por elle dirigida a seu mano o Sr. Joaquim C. Lima de Macedo. Hoje porem que o Sr. Correia vae por diante em seu empenho de indispor contra a redacção do Araripe alguns amigos mui desprevenidos para conhecerem o alvo a que elle visa, somos obrigado a fazer conhecido este documento, que muito alto diz tudo, quanto temos callado.

Sentimos que o Sr. Dr. Macedo, levado dos sentimentos da mais generosa amizade, tenha sido um pouco exaggerado, attribuindo-nos virtudes civicas, que estamos longe de possuir, porque alguem achará que é immodesto o nosso consentimento para tal publicação, e si deixamos de fazer algumas supressões nessa carta é porque ellas atacarião um pouco a harmonia existente entre os seus differentes membros.

Seja o Sr. Dr. Macedo quem combata os erros e as pretensões de seu irmão, hoje um dos colloboradores da Gazeta do Cariri, e justamente aquelle, que nunca devia fazer causa com os septembrizadores, a quem outr'ora chamou aos tribunaes para darem conta do sangue de seu cunhado, o nosso infeliz amigo José Landim!

« Acabo de passar pela maior das decepções! Nunca pensei que voce, além de retirar injustamente sua confiança do Araripe, orgão de nossas idéas politicas, mandando retirar o seu nome da lista de seus assignantes, viesse depois fazer a apothéose de um homem, que regasija-se com os males dos seus amigos politicos. Foi voce mesmo quem me disse que o Sr. Dr. Americo regosijava-se sempre que lia a Gazeta, orgão de suas idéas, atassalhando a vida privada de J. Brigido, e talvez a de outros martyres do partido liberal; foi ainda voce quem me disse que o Sr. Dr. Americo, ao saber da transferencia de João Brigido para a Capital, alegrara-se muito e dissera que agora sim ficaria o Cariri tranquillo, com a ausencia desse turbulento. Terá pendor politico o Sr. Dr. Americo? O que lhe fez o João Brigido, para elle votar-lhe tanto odio, tanta ojerisa? Até então o Araripe nunca se occupára nem mesmo com a vida publica do Sr. Dr. Americo. Aquelle communicado, e não artigo de fundo, como voce o qualificou, não era da penna do redactor do Araripe. Voce conhece bem o caracter de João Brigido, e sabe que elle é bastante corajoso para não dar publicidade aos seus artigos por detras das cortinas. É uma das boas qualidades do publicista politico, e elle a tem de sobejo. Como lhe disse uma vez, João Brigido é dotado de um temperamento sanguineo-bilioso, e por isso muitas vezes os seus escriptos resentião-se de seus efeitos. Mas é preciso desconhecer-se a mão de ferro que nos opprime, a cadeia que nos arrocha os braços, enfim, a força que é necessaria empregar para esmagar a hydra, que nos procura engolir, para dizer-se que o temperamento do João Brigido não é incompativel com o caracter de um escriptor politico. Ai! da liberdade dos povos se não fossem esses temperamentos fortes e tenazes, que distinguem os maiores caracteres politicos do mundo. »

« Aprecio muito suas theorias politicas; mas deve concordar comigo que ellas são hoje um verdadeiro anachronismo; ou fazem um perfeito contraste com as que são necessarias para reger o mundo actual. »

« Voce pertence ainda a escola dos antigos, a qual eu desejara tambem que fosse a unica que reinasse no mundo. Porém nós estamos no seculo da desmoralização e do terror. Lance suas vistas para a nossa historia contemporanea, e veja, se é possivel viver-se sob os auspicios de um idealismo politico como esse seu! »

« Quero admitir a exequibilidade de suas theorias politicas, porém nunca no Brasil, onde reina o principio mais pernicioso—a oligarchia.—Pode negal-o? Não é possivel na presenca de tantos factos. Portanto, combata-se oligarchia com esse philosophismo puro, e verá onde vai parar o destino da humanidade. O christianismo teve as suas cruzadas, e não é justo tambem que as tenha a liberdade? »

« Eis pouco mais ou menos o que fazem aquelles que tomam á si a causa da liberdade dos povos. É a nossa cruzada. Convença-se, voce, que não são as paginas douradas de Chateaubriand, que por ali se crevem, que hão de libertar a terra dos seus tyrannos: não, é uma lucta renhida entre os dous inimigos! Em medicina, por exemplo, não são as bellas theorias que triumphão da molestia; mas simplesmente o combate que se estabelece entre a causa morbifica e o organismo; isto é, a lucta entre os dous principios contrarios. Já vê voce que a idéa de triumpho, tras a de combate ou de lucta material. O que pode acontecer porém é que esta lucta, seja, mais ou menos, mal dirigida, isto é, mais ou menos imperfeita, porque ella é um esforço da humanidade, que é o typo da imperfeição. »

« Em conclusão, devo dizer-lhe que o modo intempestivo porque voce defende o Sr. Dr. Americo, concorre unicamente para desprestigiar o nosso amigo João Brigido (o que por principio algum voce devia fazer) e para desmoralisar o seu proprio partido! E não lhe dóe pagar assim a aquelle que, por amor do partido liberal, fez por nossa causa o que pôde em 1856, e tudo sacrifica, até a propria vida? »

« Posso-lhe afirmar que desta maneira, sem união e solidariedade de principios, que é o que constitue a verdadeira força e moralisação de um partido politico, nossos idéas nunca attingirão ao seu alvo. Dr. Macedo. »

DICCIONARIO TOPOGRAPHICO.

Fomos obsequiado pelo Sr. Dr. T. Pompeo de Sousa B. com um exemplar do seu dictionario topographico e estatistico do Ceará; obra muito recommendavel aos que se interessão pelas cousas da provincia, e que, com justiça, foi admittida como um dos escriptos mais uteis destes ultimos tempos.

O Sr. Dr. Pompeo tem sido incansavel em fazer conhecido o Ceará, e só elle tem conseguido muita cousa neste sentido. A seus esforços devemos a consideração, em que o Ceará é hoje tido entre as demais provincias. Elle tem feito conhecer todos os seus elementos de riqueza, sua adiantada civilisação, a benteza e recursos de seu solo, e finalmente quanto é susceptivel do maior incremento e prosperidade.

Seus escriptos e ultimamente a exposiçào dos arte-factos e productos naturaes que acaba de fazer o Sr. Dr. Lagos habilitão o resto do imperio para conhecer melhor o Ceará do que muitas das opulentas provincias do imperio.

O dictionario topographico existe á venda nas livrarias da Capital.

ILEGIVEL

CONDEMNACÃO—Pela delegacia de policia desta cidade foi condemnado a 3 meses de prisão e multa o Senr. João Brígido dos Santos, pelo facto de ter dito, em uma audiencia, ao procurador Correia, que fôra elle quem minutára ao Juis de paz José Antonio da Costa a resposta que este dera em uns artigos de suspeição, que lhe forão postos. O senr. Carmo qualificou isto de injuria à autoridade em acto de seo officio. Ne sutor ultra crepidam!

O nosso amigo appellou da sentença para o Juis de direito da comarca.

— **ASSASSINATO**.—Um individuo assassinou a punhaladas nas immedições da povoação de Porteiros a um outro com quem jogava. Seguido de perto por uma patrulha, expedida pelo subdelegado de policia, foi preso; mas antes de render-se, fez ainda uma victima matando com 15 facadas a um paisano que pretendia apoderar se delle. Acha-se hoje entregue ás autoridades policiaes do Jardim.

— Temos noticias da Capital que alcanção até 11 do mes passado. A chegada de S. Exc. R^{ma} o Sr. Bispo D. Luis Antonio dos Santos a Capital teve lugar no dia 26 de setembro.

— Sabia-se que tinham sido nomeados presidentes de Pernambuco o snr. Bello, da Bahia conselheiro Antonio, de Minas conselheiro José Bento, do Rio-grande do sul Padre Pires da Motta.

— Tinha sido incerradas as camaras no dia 3 de setembro.

— No dia 7 de setembro começou no Museo nacional uma exposiçào de productos industriaes e naturaes do Ceará, collegidos pelo Dr. Lagos, a qual foi vivamente applaudida. Em nome do Ceará agradecemos a este cavalheiro tão boa prova de interesse pela nossa provincia, nesse relevante serviço que lhe acaba de prestar.

— **LE-SE NO CEARENSE:**

Rio de Janeiro 12 de setembro de 1861.

O que tem causado mais furor e admiração na corte estes dias é a exposiçào que fez o Dr. Lagos dos objectos que trouxe da Ceara relativos a artes, costumes, curiosidade etc. etc. na realidade tem coisas que admira, sendo classificado em primeiro lugar uma apparelho de chá de louça preta feito no Icó por uma moça surda, o algodão tecido no Crato e Baturité, 3 enormes queijos de mantega, muitas redes de diversas partes superabundando as de Sobral, todas as especies de abelhas com a mostra do mel e cera de cada uma dellas, um pão de sebo e o fructo da arvore que o produz, bengalla; chicote, (entre estes um d'aquelles feitos no Crato com estoque e pistola) cabeçadas, todas as qualidades de cobra em vidro e em pelles, pelles das diversas especies de onças, camursa feita em Sobral, flores de palha de panno e de puvilha (gomma) e uma cesta de flores de escama, todos os trabalhos feitos da carnauba, um tronco desta arvore, folhas, cera, gomma etc. um homem vestido de vaqueiro com sua competente vara, cachimbo do Inhams etc. — uma figura de uma mulher de

lençol etc. etc. será difficil querer aqui innumerar tudo, lavarintos de todas as qualidades, porém o que causou horror forão as disciplinas dos penitentes, entre as que vieraõ, veio uma ensaguentada. Vê-se tambem na exposiçào 38 qualidades de madeira de lei, 23 qualidades de feijão, farinhas, mandiocas, sal de cosinha, vinhos de cajú, sapatos, manteiga de piqui, diversas qualidades de arros, de café, uma jangada competentemente apparelhada: emfim não escapou nada ao Dr. Lagos, foi um grande serviço que prestou a nossa provincia que na realidade não era conhecida e hoje é admirada e tida em muito boa conta, esteve com estrangeiros mui instruidos que fiserão mil elogios, e a concorrência do povo é immensa: só as taes disciplinas é que todos olhão com horror. Os lugares d'onde figurão mais objectos são Sobral, Crato, Quixeramobim, Fortalesa e Icó, os outros lugares são em menor numero.

Muitos destes objectos tem de ir para a exposiçào de Londres. O Logos teve a paxorra de arranjar (senão todos pouco falta) as diversas qualidades de passeros, até o Carcara: menos os — quadrumanos, que já erão aqui infelizmente conhecidos. (Cearense.)

MEMORIA SOBRE AS EPIDIMIAS DO VALLE DO AMASONSAS. — O nosso illustrado amigo Dr. João Martins da Silva Coitinho, engenheiro na provincia do Amasonas, acaba de publicar um opusculo com o titulo supra muito interessante: recebemos um exemplar, que agradecemos a amizade de nosso amigo. (Idem.)

— **BIOGRAPHIA DO SNR. ARCEBISPO.** — O nosso illustrado amigo Dr. Cesar Marques nos enviou um exemplar da biographia do Exm. Sr. Arcebispo da Bahia, que o dito Dr. Cesar publicou, mas não recebemos. Agradecemos todavia seo obzequio. (Idem.)

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

— Continuava-se na Prussia em indagações e pesquisas policiaes afim de descobrir-se a verdadeira causa que impellira o estudante Becker a disparar um tiro no rei Guilherme, e tambem na captura dos cumplices na conspiraçào. Toda Allemanhia trata de armar-se e collocar-se n'uma attitudo bellica, esperando qualquer rompimento. Sonhos de unificação, começào já a atropellar a imaginaçào dos Allemaes! (Idem.)

— Em Varsovia por occasiào de celebrar-se um Te Deum pelo anniversario do Imperador, o sacerdote pediu ao povo que se achava reunido na cathedral que rogasse a Deus pela dilataçào de seu reinado; todo povo em uma só voz respondeu: « Senhor livrai nos desse oppressor terrivel de nossa liberdade, » Pobre Polonia!... Espiai agora os erros de vossos dominadores de outrora.

— Não teve lugar o encontro annunciado do imperador dos franceses com o rei da Prussia. Ao menos cessarào os jornaes da Europa de assignarem mil causas a este encontro.

— Os Estados Unidos, continuào a dar a humanidade o triste exemplo de destruir-se e arremessar-se por si mesmo em cahos. Rompimento da união eis o que determina e occasiona essa desgraçada guerra fraticida.

COMMUNICADOS.

AO CORRESPONDENTE DA GASETA.

Um correspondente da Gazeta, referindo-se á uma justificação dada no júri municipal, relativamente á conducta do juiz de paz Costa, sem ter o animo de dizer qual foi a materia justificada, avançou que se tratava de sua vida privada!

Pergunta-se-lhe: a embriaguez do empregado publico não constitue um crime, segundo a letra do art. 166 do cod. criminal?

Elle não é um crime publico, do qual qualquer pessoa pode denunciar, como é expresso no art. 74 do cod. do processo?

Donde vem pois o correspondente dizer que se justificou factos da vida privada do sr. Costa?

Eu creio que nessa justificação não se tratou sino da embriaguez do funcionario publico; por tanto re- clamo contra a proposição emitida. **Aleixo**

MISCELLANEA POR AL. GAFETTO.

§

Uma pessoa desta cidade, saquarema como o sr. Labatut, lendo o annuncio por elle publicado no Araripa do sabbado passado, fazendo a declaração de seus principios de imparcialidade e justiça, de estima para quem fosse digno de seus encommios, e da sua com leta abstenção de politica; nos enviou o seguinte recado:

« O Labatut não podendo ganhar mais um real no fóro, pretende ser delegado de policia, coisa que lhe hade render soffivelmente; é por isto que, sentindo que o governo, no estado de superexcitação em que se acha o Crato, quererá, para occupar esse cargo, um homem alheio ás paixões politicas, apressa-se em confessar-se imparcial e somente amigo da boa ordem. E' preciso pois que lhe vão cortando esses vãos.»

Achamos que ha nisto muita exaggeração. O sr. Labatut na ia teve em vistas com o seo annuncio: mas si quer com effeito ser o delegado de policia do Crato, haverá quem deva temel-o mais do que nós, o sr. Simplicio Luiz da Rocha, por exemplo.

§

Credobant hoc grande nefas, et morte piandum.

/Juvenal./

O sr. Joaquim Correia Lima de Macedo, autor dos luminosos artigos da Gazeta, o qual pretende que é o porte grave do sr. Dr. Americo é uma garantia para as nossas instituições, assim como que é um moço de fina educação = por isto que andou com o bispo no catro: o sr. Correia disse que no jury do Ouricury comparou o sr. Alvaro a Platão, foi quem minutou para o policia Joaquim do Carmo a sentença que condemnou o nosso amigo, o sr. João Brigido, a tres meses de prisão, por ter dito que o velho Sileno, juiz de paz do Crato, recebera as suas minutas na questão do Rd. Marrocos.

Não ha cynismo maior. O sr. João Brigido a ser condemnado por dizer que Costa recebeu minutas de Joaquim Correia!... e o juiz condemnante elle mesmo a receber minutas desse Hortencio do Crato!

Parecia que a injuria consistia em serem as minutas recebidas de Correia; porque com effeito é triste cousa recebê-las de tal mão; mas o ourives processante tambem lhe as foi pedir. Onde está pois o crime?

Minutas recebem quasi todos os juizes não formados, o sr. Carmo, que sempre entende de soldas percisou recebê-las... o sr. Costa porém, que nunca sabe onde tem a cabeça, é que não precisava dellas!

§

Refere o sr. J. P. de Carvalho Junior (diz um amigo) que o sr. Carmo recebera de Antonio Luciano um cavallo, que inda agora possui, para condemnar o sr. Pedroso naquelle celebre processo de multas. O sr. Carmo, como Juiz, é peor do que foi com ourives, carrega demais na liga, e nos faz acreditar que sua jurisprudencia lho rende mais do que os folles e o moçorico.

§

A policia acaba de pôr em liberdade um liberto de nome Aleixo Teixo de Oliveira Queixo, preso em flagrante delicto de tentativa. Esta creatura é da casa do sr. J. Costa.

§

O sr. Carmo tem uma extrema predilecção pelos ladrões.

Um individuo que roubou na Barbalha ao sr. Ildebrando Ferreira de Meneses, tendo sido preso pelo sr. Biserra, subdelegado de policia do Joazeiro foi remettido para a cadeia desta cidade, e posto em liberdade, sem preceder nenhuma formalidade mais.

No decurso desta semana o sr. Manoel Duartes Pinheiro prendeu e lhe enviou um outro ladrão, que condusiu dois cavallos alheios. O sr. Carmo devendo passal-o ao juiz municipal do termo, para que este o processasse na forma do disposto na lei do 1º de setembro de 1860, o mandou pôr em liberdade!

MOFINA.

O SENR. CARMO E O COD. CRIM.

O crime de peita é, segundo a definição do art. 130 do Código criminal.—Receber dinheiro ou outro qualquer donativo; ou aceitar promessa directa ou indirectamente para praticar, ou deixar de praticar algum acto de officio contra ou segundo a lei.

Penas—de perda do Emprego com inhabilitade para outro qualquer, de multa igual ao tresdobro da peita, e de prisão por tres a nove meses.

Ora, o Senr. Carmo recebeu dusentos mil reis do Senr. Joaquim da Costa Araujo para prender o criminoso Saturnino da Silva Peixoto devendo fazer-o simplesmente em rasão de seo officio, logo o Sr. Carmo recebeu peita!

Haver, de outro, qualquer cousa, por meios illegitimos e immoraes, é furtar, logo o Senr. Carmo é... o que direi?

* * * *

ANNUNCIOS.

D. Anna Pallada alluga por bom preço, para passar a festa, uma casa na rua do fogo. Quem tiver para alugar dirija-se a esta typographia, que se dirá com quem deve contractar.

Certo Capitão que tomou prestado um dinheirinho a certa caveira, queira mandar pagar com toda a prestesa, sinão verá seo nome por extenso neste jornal.

O abaixo assignado faz sciente ao publico que a festa das Almas, que estava marcada para o dia 9 deste mes, foi transferida para o dia 12 do mesmo mes. O Thesoureiro, Carlos José da Silva.

Impresso por M. Brigido dos Santos Sobrinho

ILEGIVEL